

Por Dr. Lauro Arruda – Cardiologista

Dame Cicely Saunders: dedicou-se aos cuidados paliativos

Nascida em 22 de junho de 1918 em Barnet, Hertfordshire, na Inglaterra. Estudou na Roedean School de 1932 a 1937. Em 1938, começou a estudar política, filosofia e economia no St Anne's College, em Oxford. Com o início da Segunda Guerra Mundial, sentiu necessidade de se dedicar a algo que pudesse ajudar as pessoas: largou seus estudos e foi estudar enfermagem no St Thomas Hospital, concluindo o curso em 1944. Depois da guerra, retornou ao St Anne's College, onde passou mais um ano para diplomar-se em Administração Pública e Social. Trabalhando como assistente social na área médica e enfermeira voluntária, demonstrou interesse no controle da dor e nos cuidados dos pacientes terminais. Para aprofundar seus conhecimentos em sua área de interesse, sentiu a necessidade de se formar em medicina. Concluiu o curso médico em 1957, na St. Thomas Medical School. Em 1958, foi agraciada com uma bolsa de estudos da Halley Stewart Trust para pesquisas em controle da dor e no cuidado com pacientes terminais no St Joseph's Hospice, em Londres.

Em 1963, iniciou o projeto para criação de uma instituição que se dedicasse a acolher os pacientes sem chances de cura. Inaugurou o St Christopher's Hospice em 1967 e este foi o primeiro "*hospice*" (uma espécie de albergue) para este tipo de doentes dos tempos atuais. O St Christopher's Hospice reunia especialistas em controle da dor e sintomas com profissionais dedicados às áreas de cuidado humanitário, ensino e pesquisa clínica. Este *hospice* foi também pioneiro no campo dos cuidados paliativos, que agora são praticados em todo o mundo.

Em 1965, Dame Cicely Saunders foi agraciada como Oficial da Ordem do Império Britânico. É reconhecida como a fundadora do moderno movimento *hospice* e recebeu muitas honrarias pelo mérito de seu trabalho. Em sua vida, recebeu um total de 25 homenagens e honrarias, tanto na Inglaterra como em outros lugares do mundo. Entre elas, destacam-se a medalha de ouro da Associação Médica Britânica pelos serviços na área da Medicina, o Prêmio Templeton por avanços na religião, o Prêmio Onassis por serviços para a Humanidade e o Prêmio Humanitário Raoul Wallenberg. Dame Cicely recebeu o título de Dama do Império britânico em 1980 e recebeu a comenda da Ordem do Mérito em 1989.

Com frequência, pacientes de doenças incuráveis e seus parentes ouviam a afirmação de que nada mais havia a fazer, afirmação que Cicely se recusava a aceitar. Sua frase padrão foi: **'Temos muito mais a fazer ainda'**. Pesquisas pioneiras sobre o uso de morfina para controle da dor foram realizadas no St. Christopher's, juntamente com outras pesquisas sobre novas abordagens no controle dos sintomas. Dessa forma, para Dame Cicely Saunders, o paciente próximo da morte era muito mais do que alguém com sintomas para serem controlados. Ela estava convencida da enorme importância que deveria ser dada à combinação de cuidados médicos e de enfermagem de excelência com o apoio holístico, que reconhecesse as necessidades, tanto práticas como emocionais, sociais e espirituais. Introduziu a ideia de "dor total". Para ela, a família e o paciente constituíam uma unidade de cuidados. Convidou Dr. Colin M. Parkes, psiquiatra britânico famoso por seu trabalho com pessoas enlutadas, para desenvolver no St. Christopher's o serviço de atendimento à pessoas enlutadas, durante a doença e depois da morte dos seus entes queridos.

Em 1969, Dame Cicely foi mais uma vez pioneira, levando equipes para atendimento domiciliar e desenvolvendo toda uma filosofia que permitiu essa prática na comunidade. Em 1987, o Colégio Real de Médicos reconheceu os Cuidados Paliativos, como uma nova especialidade médica. Em 2001, o St Christopher's Hospice recebeu o Prêmio Humanitário Conrad N Hilton,

no valor de 1 milhão de dólares (o maior prêmio humanitário do mundo) em reconhecimento ao trabalho de Dame Cicely.

Dame Cicely Saunders morreu de câncer em 14 de julho de 2005, aos 87 anos, no St Christopher's Hospice.

Cicely Saunders: “Você é importante porque você é você. E você é importante até o fim da sua vida. Faremos todo o possível não só para ajudá-lo a morrer em paz, mas também para fazer você viver até o momento de morrer.”